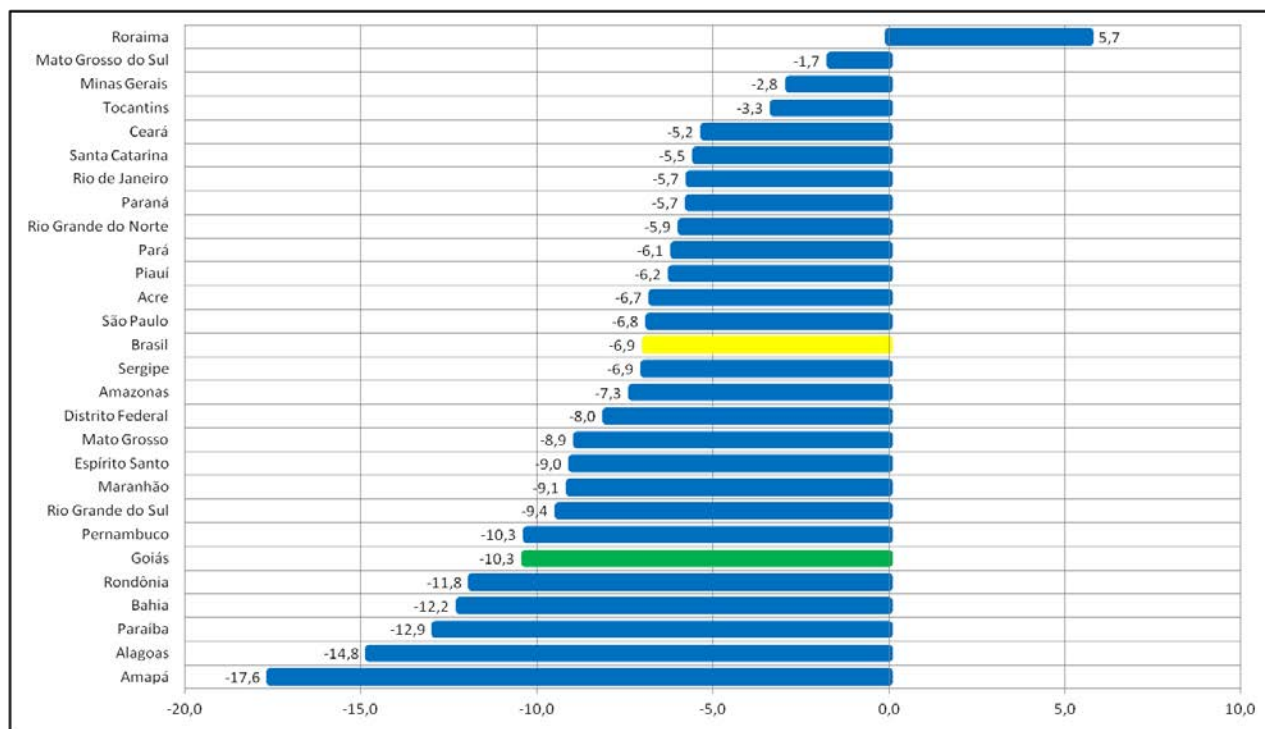


Varejo goiano recuou -10,3% em agosto.

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em relação ao mesmo mês do ano anterior, o varejo brasileiro em agosto de 2015 apresentou queda de 6,9% no volume e alta de 1,1% na receita nominal. Na mesma comparação o comércio goiano teve queda nas vendas e na receita nominal de 10,3% e 3,4%, respectivamente. Na análise do comércio sem ajuste sazonal apenas o estado de Roraima apresentou variação positiva no volume de vendas de 5,7%. As três maiores quedas registradas foram nos estados do Amapá (-17,6%), Alagoas (-14,8%) e Paraíba (-12,9%).

Gráfico 1 - Taxa de variação do volume de vendas do comércio varejista por UF (agosto 2015/ agosto 2014)- (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Na comparação com ajuste sazonal, entre agosto 2015 e julho 2015, o comércio varejista nacional apresentou queda no volume de vendas e na receita nominal, em 0,9% e 0,2%, respectivamente. No mesmo período Goiás apresentou queda no volume de venda de 0,5% e aumento da receita nominal de 0,4%, conforme tabela 1.

Na série com ajuste sazonal (ou seja, sem o efeito de eventos sazonais, como de datas comemorativas, feriados, entre outros que influenciam nos resultados das vendas) que permite a comparação entre meses subsequentes, apenas três estados tiveram taxas positivas no volume de vendas, Acre e Mato Grosso do Sul com 0,4% e Ceará, com 0,2%. No extremo oposto, os Estados da Paraíba, Tocantins, Alagoas e Pará, apresentaram queda de 4,9%, 4,4%, 3,3% e 2,8%, respectivamente, ficando o Estado do Amazonas, estável no período.

Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2015 (Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100) (%)

	Agosto / 2015	
	Brasil	Goiás
Volume de Vendas	-0,9	-0,5
Receita de Vendas	-0,2	0,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015.

Varejo Goiano Restrito

O comércio varejista goiano, em volume, no mês de agosto de 2015 apresentou queda de 10,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior (série sem ajuste), nesta comparação dos os oitos segmentos que compõem o comércio varejista, apenas o de combustíveis e lubrificantes registrou variação positiva de 2,5%. Na contramão, as sete atividades restantes apresentaram resultados negativos, cujos comportamentos são descritos a seguir. (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2015 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Jun/15	Jul/15	Ago/15	No Ano	12 Meses	Jun/15	Jul/15	Ago/15	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-2,7	-3,9	-6,9	-3,0	-1,5	-7,6	-8,8	-10,3	-9,2	-6,2
Combustíveis e lubrificantes	-0,7	-4,3	-7,2	-3,9	-1,9	2,0	-4,0	2,5	-1,0	1,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,7	-2,7	-4,8	-2,3	-1,7	-10,9	-8,5	-10,3	-13,8	-11,5
Hipermercados e supermercados	-2,6	-2,7	-5,0	-2,2	-1,6	-11,2	-8,7	-10,5	-14,2	-11,8
Tecidos, vestuário e calçados	-4,6	-8,1	-13,7	-6,6	-4,3	-3,7	-11,7	-14,2	-8,6	-6,2
Móveis e eletrodomésticos	-13,6	-12,8	-18,6	-12,4	-8,2	-16,1	-17,2	-21,7	-14,3	-8,8
Móveis	-10,2	-14,5	-18,1	-13,8	-10,2	-17,7	-17,2	-24,0	-16,4	-12,8
Eletrodomésticos	-15,1	-11,9	-18,8	-11,7	-7,3	-15,5	-17,3	-20,8	-13,6	-7,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,8	1,9	1,1	4,2	5,6	3,9	-0,3	-1,6	1,7	3,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-5,8	-9,0	-15,6	-9,2	-9,3	-4,9	-7,4	-14,1	-14,7	-13,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	7,4	-5,2	-7,1	5,9	4,7	-3,5	-5,0	-3,6	17,3	15,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,3	0,3	-2,9	2,6	4,4	3,7	3,4	-1,5	8,4	10,8
Comércio varejista ampliado geral	-3,6	-7,0	-9,6	-6,9	-5,2	-8,5	-13,6	-15,1	-12,2	-8,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-6,8	-13,3	-15,7	-15,4	-12,9	-13,3	-21,2	-24,0	-19,3	-14,1

Material de construção	1,4	-7,1	-9,1	-5,6	-3,8	4,6	-7,6	-6,1	0,5	0,3
------------------------	-----	------	------	------	------	-----	------	------	-----	-----

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015

A forte desaceleração registrada neste mês é verificada pela queda nas vendas de móveis e eletrodomésticos (-21,7%), de tecidos, vestuários e calçados (-14,2%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-14,1%). Similarmente na economia brasileira, os mesmos segmentos apresentaram as maiores quedas. Evidencia-se, portanto, que estes setores são muito sensíveis a queda do poder de compra da população, que é uma decorrência do acelerado processo inflacionário, do encarecimento do crédito, e conseqüentemente, da queda da confiança dos consumidores na economia.

Varejo goiano ampliado

O varejo goiano ampliado, que contempla além do varejo restrito o segmento de atacado na construção civil e de veículos, motocicletas, partes e peças apresentou queda em agosto de 15,1%, decorrente, em grande parte, do recuo nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças de 24,0%, o que contribuiu para que houvesse queda da receita nominal em 9,0%.

O segmento de Material de construção também tem sido afetado pela conjuntura macroeconômica desfavorável. Observa-se pela tabela 2 que o mesmo havia apresentado variação positiva de 4,6% em jun/15, todavia nos meses de jul/15 e ago/15, foram registradas quedas consecutivas de, 7,6% e 6,1% respectivamente. Na economia nacional este segmento registra queda acumulada no ano de 5,6% e ao que tudo indica Goiás caminha para a mesma direção, pois paulatinamente o acumulado no ano deste segmento tem diminuído, registrando em ago/15 taxa de 0,5%, valor 1,1 ponto percentual (p.p.) inferior ao verificado na mesma comparação no mês anterior.

Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2015 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Atividades	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Jun/15	Jul/15	Ago/15	No Ano	12 Meses	Jun/15	Jul/15	Ago/15	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	4,5	3,8	1,1	3,7	4,9	-1,6	-2,5	-3,4	-3,1	-0,6
Combustíveis e lubrificantes	9,9	6,7	3,9	5,4	6,0	7,0	3,2	11,5	6,3	8,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,2	7,0	4,9	6,1	6,3	-0,7	2,3	0,5	-4,0	-2,7
Hipermercados e supermercados	6,1	6,7	4,5	6,0	6,3	-1,3	1,7	0,1	-4,5	-3,1
Tecidos, vestuário e calçados	-1,1	-4,9	-10,2	-3,4	-0,9	-0,4	-8,9	-11,8	-5,4	-3,1
Móveis e eletrodomésticos	-11,2	-10,8	-16,3	-10,2	-5,0	-15,5	-17,6	-20,9	-13,8	-7,9
Móveis	-5,4	-9,8	-14,2	-9,3	-5,1	-14,4	-14,3	-20,8	-13,6	-9,7
Eletrodomésticos	-14,2	-11,4	-17,4	-10,7	-5,0	-15,8	-19,0	-20,9	-13,9	-7,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,8	8,9	8,2	10,3	11,4	11,6	6,7	6,2	8,6	10,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,0	-1,6	-8,9	-2,6	-2,7	3,8	0,1	-8,3	-4,4	-3,0

Livros, jornais, revistas e papelaria	0,3	-12,9	-10,1	-2,2	-2,1	-8,0	-8,4	-5,5	11,4	11,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,5	5,2	3,2	7,4	9,4	6,6	6,1	1,7	12,1	15,1
Comércio varejista ampliado geral	3,0	-0,1	-2,5	-0,7	0,8	-2,1	-6,8	-9,0	-6,0	-3,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-2,1	-8,6	-11,1	-11,4	-9,3	-7,3	-14,7	-19,9	-14,0	-9,7
Material de construção	6,5	-2,5	-4,5	-0,9	1,0	11,1	-1,4	-1,0	6,8	7,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015

Enfim, agosto foi mais um mês em que houve forte queda nas vendas do varejo goiano, analogamente ao que aconteceu na economia nacional. Isto está diretamente associado à crise política e econômica que assola todo Brasil. Atualmente a economia doméstica atravessa um momento muito difícil, com aumento da taxa de desemprego, redução do Produto Interno Bruto (PIB), elevada taxa inflacionária, aumento do risco Brasil, gerando maior desconfiança dos investidores externos com relação à capacidade de solvência do governo brasileiro no que tange as contas públicas, capacidade de investimentos, dentre outros.

Tudo isso faz com que consumidores e empresários diminuam o nível de confiança na economia doméstica, onde o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getulio Vargas traduz este movimento de queda e vem apresentando declínio ao longo de 2015, registrando em setembro um índice de 82,6 pontos, o menor nível da série histórica iniciada em março de 2010.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
Dinamar Maria Ferreira Marques
Luiz Batista Alves
Sérgio Borges Fonseca Júnior